II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA
A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica
1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

Acessibilidade urbana e mobilidade, em Marabá-PA – As Calçadas

A. S. Rodrigues[1] ; m. V. Mariano[2]
[1]*Laboratorio de Geografia Fisíca, UNIFESSPA, CEP 6850000, Marabá-Pará, Brasil*
[2]*Laboratorio de Geografia Fisíca, UNIFESSPA, CEP 6850000, Marabá-Pará,Brasil*

Palavras-Chave: Mobilidade, Acessibilidade, Calçadas.

1. INTRODUÇÃO

Para que haja uma boa circulação de pessoas, e que se promova o convívio entre as mesmas, há que se pensar na adequação da cidade. Para isso os espaços públicos têm que estar adequados e qualificados, em especial as calçadas. Vistos que a principal função das calçadas é facilitar a circulação, e essa seja feita de maneira segura, para pessoas de diferentes idades e condições físicas pelas ruas da cidade. A calçada é parte da via, segundo o código brasileiro de trânsito, normalmente segregada em nível diferente, reservado ao trânsito de pedestres, e não destinada à circulação de veículos.

Essas devem ser acessíveis, pois são naturalmente, espaços democráticos de convívio entre as pessoas, porém devem atender às normas que regulam sua construção e manutenção, de modo a garantir acessibilidade. O que se tem as vezes é mobilidade, porém não temos acessibilidade. Portanto há que se pensar uma estrutura urbana cabível de uso dos dois conceitos na pratica, que permita não só a ocorrência da mobilidade bem como da acessibilidade, possibilitando de fato o pleno exercício de sua cidadania quanto ao uso do seu direito a cidade.

O objetivo da pesquisa é analisar o mal-uso de espaços destinados ao passeio de pedestres ou a circulação do mesmo influenciam não só na qualidade de vida das pessoas, mas que também podem afetar a segurança das mesmas. Iremos definir a princípio o que são calçadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa buscará fundamentar suas colocações e propostas em autores e pesquisadores que em seus estudados trazem clareza à vários aspectos do assunto em pesquisa.

Usaremos como metodologia, trabalhos de campo; Entrevistas; Pesquisas bibliográficas; Pesquisas ao Arquivo Público da cidade; participações em palestras e a reuniões do Plano Diretor da cidade; Audiências Públicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se vê nas cidades são longas avenidas em quase todo tecido urbano das cidades. E esse processo faz com haja modificações na vida cotidiana das pessoas, mudanças nos trajetos de casa para o trabalho, mudanças até mesmo no ritmo dos passos.

Todos nós somos pedestres nem que seja por um pouco espaço de tempo do nosso dia. Circular pelas ruas, frequentar praças ou ter acesso aos lugares são direitos inerentes aos seres humanos. Mas as vezes o simples fato de ***caminhar*** até o ponto de ônibus ou até o

estacionamento, até o escritório, os pedestres estão expostos à inúmeros riscos, isso porque nossas calçadas não oferecem condições de conforto e mobilidade.

É preciso voltar a andar a pé para ver e viver a cidade

"Vai oiando coisa a grané
Coisa que pra mode vê
O cristão tem que andar a pé."

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, *Estrada de Canindé* (1950). [1]

As pessoas são pedestres, apenas estão motoristas e passageiros. Para tanto precisam que haja espaços bem estruturados na cidade e estes espaços principalmente os caminhos da cidade precisam ser espaços identificadores dos mesmo como cidadão pertencente a cidade. Porem nas grandes cidades essa interação social não existe, pois, esses caminhos tomaram uma grande dimensão, passaram a ser apenas sistemas que servem para ligar um ponto a outro da cidade mesmo assim com suas barreiras.

Mesmo nas metrópoles, com as longas distâncias e diferentes sistemas de transportes (carros, trens, ônibus, metrô etc.) que estruturam o território urbano, 44% das viagens diárias são feitas a pé – e o número é ainda maior nas cidades menores (VASCONCELLOS, 2002).

Um dos equipamentos bastante usados para que o cidadão possa e venha exercer tanto a mobilidade como a acessibilidade é a calçada. A calçada é o caminho que conduz ao lar, é o lugar onde transitam os pedestres na movimentada vida cotidiana, é através dela que as pessoas chegam aos diversos pontos do bairro e da cidade.

As primeiras calçadas dotam dos séculos VI e VII na cidade de Pompeia, exerciam a função primordial de proteção para aqueles que utilizavam o mais antigo e saudável meio de transporte: os pedestres.

A cidade de Marabá não é assistida por políticas públicas voltadas para mobilidade e principalmente para acessibilidade, apesar de ter em seu Plano Diretor Municipal citações que assistem essas categorias, a cidade não é eficaz quando se refere a essa disputa. A falta de calçadas ou mau uso das mesmas reduz ou impossibilita o acesso seguro da população em geral ao uso da cidade como um todo.

Figura 1

Fonte: PMM

Figura 2

Fonte: DMTUR

4. CONCLUSÃO

Quando o cidadão que é pedestre ou não tem o seu direito de ir e vir com segurança negado, ou esse direito é furtado, há que se pensar em meios, alternativas para resolver ou sanar tal deficiência. A cidade precisa ter políticas públicas que atendam de maneira significativa as essas demandas. Quando a cidade não tem uma política urbana eficiente, a mobilidade e a acessibilidade urbana são comprometidas. E a calçada faz parte dos direitos da população.

REFERÊNCIAS

GEHL, Jan; Cidade para pessoas; 2013.
YÁZIGI, Eduardo. O Mundo das Calçadas. São Paulo: Humanitas, 2000.
DUARTE, Fábio. Introdução à Mobilidade Urbana. Curitiba: Juruá,2012.
VASCONCELLOS, Eduardo A. Transportes Urbano, espaço e equidade. São Paulo: Annablume,2001.
VASCONCELLOS, Eduardo A. Mobilidade Urbana e Cidadania. Rio de Janeiro: Senac,2012.